



Como será 2009?

Diz a sabedoria popular que: “mesmo usando boa capa, ninguém permanece seco em meio a um furacão”. Isso, agora, vale para nós. Nosso arcabouço legal e estabilidade política, fontes de financiamentos e as defesas econômicas são nossa “boa capa”. Como a tempestade é forte, não sairemos sem respingos.

Nos últimos anos, o Brasil tem sido pródigo com o mercado imobiliário. Primeiro, veio a Lei 9.514/97, que instituiu a alienação fiduciária, aumentando a segurança das transações. Em 2001 tivemos o Estatuto da Cidade, que disciplinou a função social da propriedade e o direito de superfície fora do Código Civil. A Lei 10.931/94 reinstalou o Patrimônio de Afetação, e agregou medidas que forçam bancos a financiar imóveis.

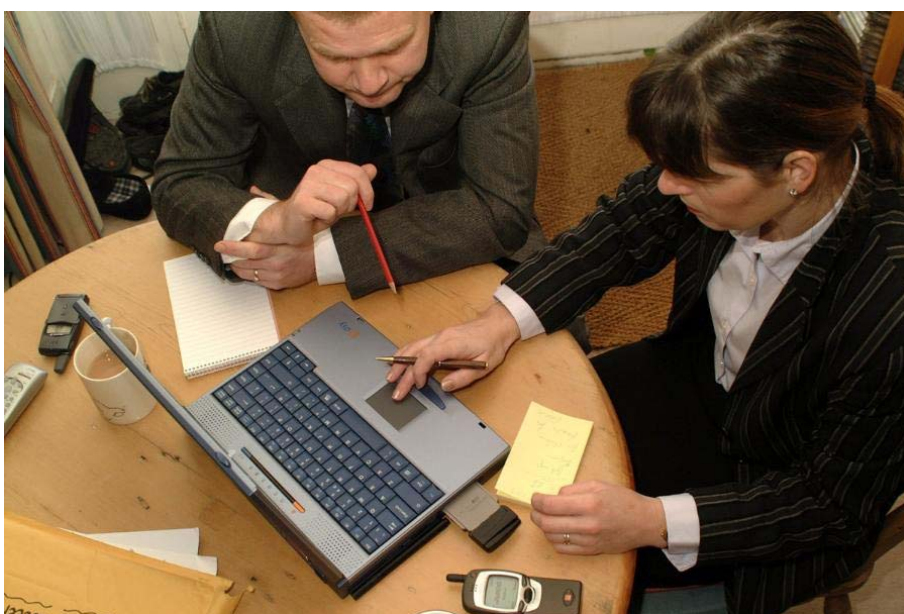
A MP do Bem isentou de imposto o lucro imobiliário, quando este é utilizado na aquisição de outro imóvel para o mesmo fim, reintroduziu a depreciação progressiva dos imóveis para efeito do IR e promoveu a redução do IPI em produtos da construção civil. Tudo ia bem, até a crise imobiliária norte-americana, que gerou a crise internacional.

É provável que haja redução na euforia imobiliária. Mesmo assim, continuaremos um mercado forte e crescente. Nosso déficit habitacional é de oito milhões de unidades. O Brasil segue sendo a 10ª maior economia mundial. Assim, nossa “capa” é forte e haverá crescimento do mercado imobiliário em 2009. Boa leitura!

João Teodoro da Silva
Presidente do Cofeci

Cofeci assegura na Justiça prerrogativa dos corretores

Engenheiros perdem em primeira instância suposto monopólio na realização de avaliações imobiliárias



Para Justiça, corretores têm capacidade técnica e conhecimento de mercado para avaliar imóveis

O Conselho Federal de Corretores de Imóveis (Cofeci) assegurou na Justiça o direito de corretores realizarem avaliações imobiliárias. A sentença em favor da categoria foi proferida em Brasília, pelo juiz de Primeira Instância Marcelo Rebello Pinheiro. Segundo a decisão, “o corretor de imó-

veis tem competência para avaliar imóveis nos limites da apuração dos respectivos valores venais”. A decisão contraria a pretensão de monopólio dos engenheiros, que pregavam ser exclusivamente deles o exercício dessa atividade. O Confea, autor da ação, poderá recorrer da decisão. **Pág. 04**

Acordo irá analisar patrimônio da União

O Cofeci celebrou acordo com o Ministério do Planejamento para, em parceria com a Secretaria de Patrimônio da União (SPU), analisar a gestão do patrimônio público imobiliário brasileiro. Para atuar nessa parceria, o Cofeci irá usar conhecimentos adquiridos junto à agência italiana que cuida dos

imóveis públicos naquele país. Assinaram a parceria o presidente do Cofeci, João Teodoro da Silva, e a secretária Alexandra Reschke, da SPU. As experiências bem sucedidas na Europa servirão de exemplo para aprimorar a gestão do patrimônio imobiliário público no Brasil. **Pág. 02.**

Creci-PE inaugura nova sede própria em Recife **Pág.6**

Redução de crédito eleva as taxas de juros . **Pág. 3**

Ministro aposta em imóvel durante a crise. **Pág. 8**

Sucesso



Antônio Rocha dirige a Coluna Imobiliária em Niterói (RJ), há mais de 40 anos

Quatro décadas de bons negócios imobiliários

O mineiro Antônio Rocha atua há mais de quatro décadas como corretor imobiliário. Nesses anos, dividiu-se entre o mercado e a militância em favor da profissão. Em Niterói (RJ), sua base empresarial, trabalha ativamente no mercado imobiliário. Sua empresa, a Coluna Imobiliária, é administrada em parceria com a família. Sua esposa, Marly Rocha, e os filhos, Rita de Cássia e Antônio Rocha Filho, todos corretores de imóveis, estão à frente dos negócios. “Assim, também posso me dedicar a servir aos outros corretores” conta.

Rocha teve muitas oportunidades profissionais, mas abraçou a carreira de corretor. Ele se diplomou como advogado, contabilista e publicitário. “No mercado imobiliário encontrei as melhores formas de crescimento. O segmento me deu muitas oportunidades”, diz ele.

Rocha ocupou cargos que destacam sua biografia. Foi presidente do CRECI - RJ por 15 anos consecutivos. Ainda como presidente, assumiu a vice-presidência do Cofeci por vários mandatos. Atualmente, é diretor secretário do Cofeci e presidente do Sindicato dos Corretores de Imóveis do Rio de Janeiro. Seu mérito é ainda maior quando se analisa o passado. Rocha iniciou sua trajetória profissional como motorista de caminhão.

“Nunca esqueci o ensinamento do meu pai, que dizia: O impossível é para quem não tenta. No dia a dia, continuo defendendo a política de descentralização administrativa que tanto vem rendendo dividendos para nossa classe, através de uma expansão planejada e eficaz. Sou corretor de imóveis com muita honra.”, conclui.

Convênio com governo vai analisar patrimônio público



Secretária do Patrimônio da União Alexandra Reschke e João Teodoro

O Conselho Federal de Corretores de Imóveis e a Secretaria de Patrimônio da União (SPU), órgão integrante do Ministério do Planejamento, assinaram um acordo de cooperação para pesquisar a gestão do patrimônio público imobiliário em países da União Européia, identificar boas práticas e aplicá-las no Brasil. O convênio foi assinado no dia 25 de novembro pelo presidente do Cofeci, João Teodoro da Silva, e pela secretária do Patrimônio da União, Alexandra Reschke.

O primeiro objeto de estudo será as agências responsáveis pelo patrimônio público da Itália e Áustria. Segundo Teodoro, o acordo pode produzir um levanta-

tamento que irá beneficiar com know-how a SPU e se reverter em prol da sociedade. “Esperamos que o estudo nos países europeus traga informações que possam aperfeiçoar o processo de gestão de imóveis da União”, diz ele.

“Sabemos que vários países europeus têm utilizado imóveis públicos para a inclusão social e o apoio ao desenvolvimento local. Queremos seguir essa linha”, afirma Alexandra Reschke. O primeiro trabalho será em dezembro, em um evento promovido pelas agências de patrimônio público da União Européia, em Londres, com a participação de representantes da SPU e do Cofeci.

Cofeci firma parceria com portal italiano de imóveis

O Conselho Federal de Corretores de Imóveis (Cofeci) firmou convênio com a *Agenzia del Demanio* – órgão responsável pela gestão do patrimônio imobiliário público da Itália. O principal objetivo da parceria é divulgar o mercado brasileiro de imóveis, via internet, para potenciais compradores e investidores europeus. O acordo permite aos corretores terem um espaço no site www.demaniore.com.

O DemanioRe é um portal internacional imobiliário criado pela *Agenzia del Demanio*. O site oferece notícias, promove negócios, permite

consolidar marcas e prospectar possíveis parceiros e investidores em outros países.

“Esse filão internacional pode alavancar bons negócios no Brasil, por um baixo custo com propaganda”, diz Francisco Pesserl, assessor da presidência do Cofeci responsável pelo convênio. Os interessados podem escolher três tipos de anúncio, por valores que variam de 96 a 1,6 mil euros. Há vantagens e contrapartidas proporcionais ao investimento feito. O site promove atualizações diárias sobre o mercado de imóveis mundial.

Crise causa impacto ao crédito imobiliário

Mesmo assim, investimentos em imóveis serão os menos atingidos negativamente



Divulgação

Enquanto no mercado de capitais pregões tornaram-se gangorras, o segmento imobiliário brasileiro se mantém como uma opção de investimento em meio à crise internacional

O mercado imobiliário brasileiro será um dos segmentos econômicos menos atingidos com a crise financeira internacional. Ao contrário do mercado de capitais, que assistiu quedas sucessivas nos valores de seus ativos, o investimento em imóveis continua seguro no Brasil.

O governo federal admite que o país pode ser afetado em cinco aspectos: travamento do financiamento externo das exportações, falta de dinheiro para as empresas brasileiras, encarecimento do crédito, perdas nos mercados de ações e derivativos e redução nas estimativas de crescimento do PIB. O governo já injetou 150 bilhões de reais na economia, para amenizar os efeitos da crise financeira.

“Neste momento, há retração de crédito. Os financiamentos ficarão mais caros. Em algumas instituições, sobretudo bancos privados, a concessão de empréstimos será mais rigorosa”, comenta o presidente do Cofeci. Para ele, “o Brasil, como todo o mundo, deverá sofrer influência negativa da crise, mas por aqui as consequências serão amenas”. A seguir, ele esclarece que, com o déficit habitacional brasileiro, o país

reúne condições que dão segurança aos investimentos imobiliários.

Quais as consequências da crise para o mercado imobiliário no Brasil?

João Teodoro - Não vislumbramos para o Brasil consequências que possam ser consideradas definitivamente nefastas. É muito provável que venhamos a sofrer uma retração temporária nas vendas de imóveis, mas nada que seja assustador. A retração no mercado é uma consequência de qualquer processo de crise. Não creio que tenhamos retração por mais de 120 dias, período para que o mercado financeiro se acalme, e deixe de influenciar negativamente o mercado imobiliário.

O Brasil pode sofrer as consequências que outros países, como os EUA, em relação ao setor imobiliário?

R.: Não, porque o sistema de financiamento imobiliário no Brasil é muito diferente, e muito mais cauteloso do que nos Estados Unidos. Por aqui, não há a menor chance de termos um “sub-prime”, ou coisa parecida. Os usuários do Sistema Financeiro Habitacional no Brasil compram para seu próprio uso, e

não para a especulação financeira, como acontece nos EUA.

E a redução de crédito imobiliário?

No Brasil, as fontes de financiamento imobiliário vêm basicamente das Cadernetas de Poupança e do FGTS, ativos que não foram nem serão atingidos pela crise mundial. Não faltarão recursos para financiamentos habitacionais, embora os bancos possam elevar taxas de juros.

Quais as perspectivas para o mercado imobiliário nos próximos anos?

Sofreremos uma retração temporária nas vendas. Mas o Brasil continua sendo, entre os países chamados de BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China), o que reúne as melhores condições para atração de investimentos, especialmente no mercado imobiliário. Temos um elevado déficit habitacional a ser suprido, e a previsão de crescimento no volume de financiamentos imobiliários, nos próximos anos. A relação entre o volume de financiamentos imobiliários e o PIB brasileiros é de apenas 3%, ao passo que nos Estados Unidos essa relação é de quase 70%. Há, portanto, grande perspectiva de crescimento.

Justiça dá razão a corretores em ação que disputa mercado de avaliações

Engenheiros perdem em primeira instância suposto direito a monopólio

O Conselho Federal de Corretores de Imóveis (Cofeci) assegurou na Justiça o direito de corretores realizarem avaliações imobiliárias. A sentença em favor da categoria foi proferida em Brasília, pelo juiz Marcelo Rebello Pinheiro, da Primeira Vara da Justiça Federal de Primeira Instância. A decisão contraria a pretensão de monopólio dos engenheiros, que moveram a ação para inviabilizar a atividade para outros profissionais. Segundo aquela categoria, avaliar imóveis é atribuição exclusiva de sua profissão. "Mais do que a nossa categoria, essa sentença beneficia a sociedade", afirma o presidente do Cofeci, João Teodoro, que mobilizou o departamento jurídico do Sistema Cofeci-Creci para contestar a tese dos engenheiros.

A disputa começou no ano passado, quando o Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea) e o Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia (Ibape) ingressaram na Justiça para anular a resolução 957 de 2006,

do Cofeci. Nessa resolução, a entidade declara ser função do corretor a elaboração de parecer técnico para determinar o valor de mercado de bens imóveis. Os representantes dos engenheiros consideraram ser esta uma "atividade privativa de engenheiros". Insatisfeitos, foram à Justiça.

Ao ser citado como réu na ação, o Cofeci providenciou defesa que levou o juiz a dar ganho de causa aos corretores, nesta primeira fase processual, a primeira instância. "Os autores dessa ação deverão recorrer à Segunda Instância. Manteremos nossos argumentos, com o intuito de assegurar nossos direitos. Quem mais entende de valor de mercado que nossa categoria?", questiona o presidente Teodoro.

Na sentença em favor dos corretores, o juiz destacou trecho de julgamento proferido em 1999: "A determinação do valor de um imóvel depende principalmente do conhecimento do mercado imobiliário local e das características do bem, matéria que não se restringe às áreas de conheci-

mento de engenheiro, arquiteto ou agrônomo, podendo ser aferida por outros profissionais". Outra sentença reforça: "o corretor de imóveis tem competência para avaliar imóveis nos limites da apuração dos respectivos valores venais".

Segundo o juiz de Brasília, "a avaliação de bens imóveis não exige formação específica na área de engenharia, arquitetura ou agronomia, motivo pelo qual não há qualquer ilegalidade nas disposições insertas na Resolução Cofeci 957/2006". Além de dar razão ao Cofeci, o magistrado condenou Confea e Ibape a pagar custas processuais e honorários advocatícios.

O Confea poderá recorrer da decisão, para tentar mudar a sentença em Segunda Instância. As apelações, de parte a parte, podem ser conduzidas até o Supremo Tribunal Federal. "Estamos atentos a essa questão. Manteremos nossos argumentos, com a mesma consistência que nos levou a ganhar essa ação na Primeira Instância", afirma o presidente do Cofeci.

Divulgação



"Essa decisão é um estímulo para se formarem especialistas em avaliações. Isso é bom para muitos corretores e também para o mercado".

Alfredo Canezin,
Presidente do Creci-PR

Divulgação



"Essa decisão foi a pá de cal na pretensão dos engenheiros. A Justiça usou de muito bom senso e teve uma visão social e lógica do mercado".

Antônio Armando Cavalcante
Presidente do Creci-CE

Divulgação



"A sociedade fica mais tranquila e confiante, pois sabe que somos profissionais capacitados para exercer a função de avaliadores".

José Augusto Viana Neto
Presidente do Creci-SP



Conselheiro federal por MT, Luiz Barcellos é vice-presidente adjunto de Avaliações Imobiliárias do Cofeci

Curso gratuito prepara os profissionais para a função

O vice-presidente adjunto de Avaliações Imobiliárias do Cofeci, Luiz Barcellos, comemorou a decisão da Justiça. “Foi uma vitória decisiva para a nossa categoria. Não existe nada em legislação federal que dê exclusividade de avaliação mercadológica aos engenheiros”, disse. Conselheiro federal por Mato Grosso, ele elogiou o desempenho do Cofeci: “A defesa foi muito bem fundamentada. Ganhamos a ação na íntegra. Cabe recurso, mas acredito que ganharemos nas outras instâncias”.

De acordo com Barcellos, o mercado de avaliações é promissor e tem dado bastante retorno aos corretores que se dedicam a essa função. Já existem grandes organizações empresariais, com sedes em várias unidades da federação, que optam em contratar corretores-avaliadores. Em entrevista ao “Cofeci Notícias”, Barcellos fala sobre a função formalizada pelo Cofeci em 2006.

Como está o mercado de avaliações para os corretores de imóveis?

Muito bom. Tem havido muita procura por avaliação mercadológica feita por nós, corretores. Estamos trabalhando muito bem, neste momento em que os valores de mercado podem variar, em função da crise.

Como um corretor pode se tornar um avaliador imobiliário?

Só pelo fato de ser corretor já tem competência para fazer avaliações de mercado. Entretanto, o Cofeci criou um curso que orienta como deve ser um parecer técnico de avaliação de mercado, entre outros itens. Os corretores que fazem esse curso recebem uma qualificação, e são inseridos no Cadastro Nacional de Avaliadores Imobiliários, organizado e gerido pelo Cofeci. As informações sobre esse curso estão disponíveis gratuitamente no site do Cofeci: www.cofeci.gov.br.

Teodoro faz palestra a portugueses

O presidente do Cofeci, João Teodoro da Silva, esteve em Lisboa, para defender os investimentos estrangeiros em imóveis no Brasil. Convidado como conferencista no Salão Imobiliário de Lisboa, o SIL, ele falou sobre o mercado imobiliário brasileiro e a crise financeira mundial. A palestra aconteceu no evento Paineis Brasil, que ocupou a manhã do dia 24 de outubro, na programação oficial do SIL. Para Teodoro, o mercado imobiliário brasileiro continua atraente, sobretudo para estrangeiros. Segundo ele, a crise mundial poderá intensificar a migração de investimentos para bens imóveis.

O presidente do Cofeci afirmou para os estrangeiros que, no Brasil, a crise terá pouco impacto no mercado imobiliário. “Nossas fontes de financiamento estão predominantemente baseadas nas Cadernetas de Poupança e no FGTS, ativos que não foram nem serão atingidos pela crise. Na Europa, Estados Unidos e Ásia as fontes de financiamento são captadas no mercado aberto, como contas correntes e aplicações financeiras”, disse ele.

“No Brasil, não faltarão recursos para financiamentos habitacionais, embora, por um curto período, os bancos possam elevar suas taxas de juros. Entretanto, a competitividade entre os próprios agentes financeiros do mercado imobiliário fará com que os juros retornem rapidamente aos patamares anteriores”, afirma.

João Teodoro também participou do seminário promovido pela Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal (Apemip). Durante o evento, falou sobre a organização profissional da categoria no Brasil, e explicou o funcionamento do Cofeci. Naquele país não há um Conselho, com status de autarquia pública, que cuide dos corretores. A intenção da Apemip é buscar a criação deste tipo de órgão. “Os corretores de imóveis portugueses ficaram muito interessados pela forma de atuação do Cofeci”, revela o presidente João Teodoro.

Creci-PE inaugura seu novo endereço com Plenária de final de ano em Recife

Evento atrai lideranças do setor imobiliário de todos os Estados do Brasil

Foto: Otávio de Souza



Fachada da nova sede própria do Creci-PE, em Recife. O edifício situa-se na Avenida Saturnino de Brito, 297, no bairro do Cabanga, próximo à região de Boa Viagem

O Conselho Regional de Corretores de Imóveis de Pernambuco (Creci-PE) vai encerrar o ano de 2008 com uma de suas maiores conquistas: a inauguração de sua nova sede própria, em Recife. O edifício, com 800 metros quadrados de área construída, ocupa um terreno no bairro do Cabanga, na Av. Saturnino de Brito, 297. Para celebrar a inauguração, a última sessão Plenária do Sistema Cofeci-Creci em 2008 vai acontecer naquela capital, assim como as reuniões de Diretoria e das Câmaras Recursais. O encontro, que vai reunir lideranças de todos os Estados do Brasil, vai de 3 a 5 de dezembro.

O novo edifício será mais amplo, confortável e com instalações mais modernas. A nova localização é próxima à região onde se concentra a maior parte das atividades dos corretores na cidade, o

bairro de Boa Viagem. Para o presidente do Creci-PE, Octavio de Queiroga Vanderley Filho, “é uma importante conquista, que valoriza e dignifica a categoria”.

A inauguração oficial da nova sede será marcada pela realização de uma cerimônia na noite de quatro de dezembro. Nessa data, os presidentes do Cofeci, João Teodoro da Silva, e do Creci-PE cortarão a fita simbólica de abertura do prédio.

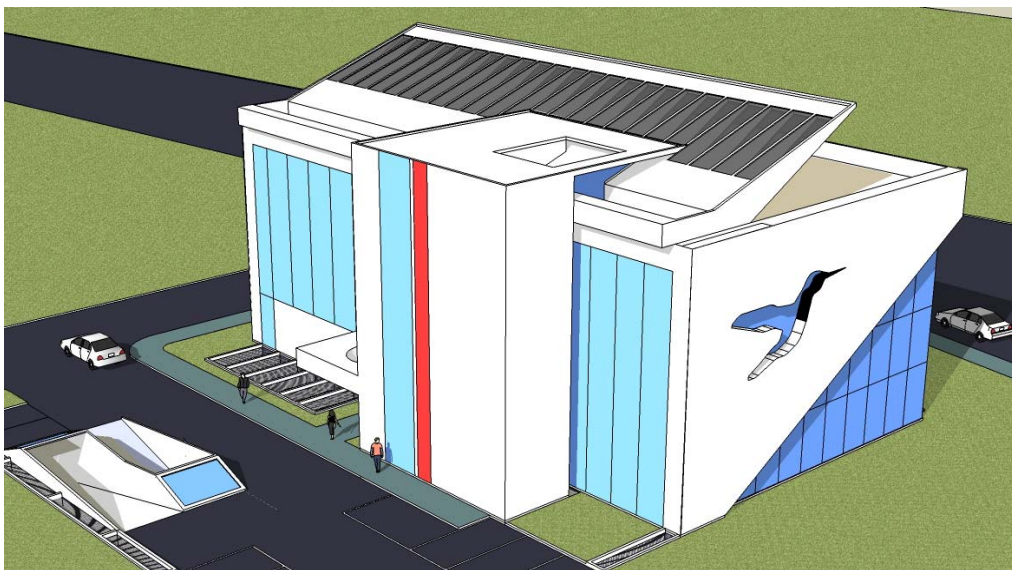
O espaço interno da nova sede pernambucana foi planejado para comportar pequenos e grandes eventos da categoria. Além do auditório, equipado com sistema multimídia, há salas destinadas a realização de reuniões e pequenos encontros. “Somos uma categoria que congrega 200 mil profissionais em todo o Brasil. Temos que representar bem os corretores de imóveis e dar condições à socie-

dade para acionar a nossa estrutura sempre que necessário”, afirma o presidente do Cofeci, João Teodoro.

PELO BRASIL - A renovação imobiliária do Sistema Cofeci-Creci tem feito parte da pauta da entidade. Crecis de todo o Brasil estão investindo em novas estruturas. Nos próximos anos, pelo menos cinco Regionais estarão com novas sedes. Entre eles, os Regionais do Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará e Goiás. Os projetos já estão em andamento, mas ainda não há data marcada para as inaugurações, nos respectivos Crecis. São Paulo também estuda a viabilidade de uma nova sede. Instalado em edifício próprio, numa das áreas mais nobres da capital paulista, o Creci-SP já ficou pequeno para atender as demandas dos corretores inscritos no Conselho da maior cidade do país.

Cofeci terá nova sede

Imóvel ocupa área nobre na Capital do país



Maquete do projeto arquitetônico da nova sede do Cofeci, que vai ser erguida em terreno no Eixo Monumental

O Conselho Federal de Corretores de Imóveis (Cofeci) terá uma nova sede própria. O edifício será construído junto a um dos cartões postais de Brasília: em frente à via Eixo Monumental, próximo à famosa Torre de TV. “A nossa sede ficou pequena para comportar a entidade. Encontramos uma boa oportunidade de investimento na aquisição do terreno, que fica num dos pontos mais nobres da Capital do país”, explica o presidente do Cofeci, João Teodoro. Hoje, o Cofeci ocupa o segundo andar do edifício Boulevard Cen-

ter, no Setor de Diversões Sul, em Brasília.

O projeto arquitetônico do novo edifício é assinado por RR Roberto. Prevê uma área total de 7 mil metros quadrados. Serão sete andares, incluindo os três subsolos. O primeiro subsolo vai abrigar um auditório, e os outros dois subsolos serão garagens, com 150 vagas. “O prédio será construído em três volumes, resultado de um projeto muito moderno. Além disso o edifício vai ser ventilado e iluminado”, informa o autor do projeto. Ainda não há data prevista para inauguração.

Goiás aposta em edifício inteligente e sustentável

Na futura sede do Creci-GO, haverá aproveitamento da chuva, a partir de coleta e armazenamento de água. Haverá ainda tratamento especial para os resíduos e esgoto, alimentadores do lençol freático e aproveitamento da energia solar para iluminação interna. Ao todo, serão 3.000 m² de área construída. O projeto, com influência da arquitetura contemporânea, é assinado por Audrey Pereira. “A construção será extremamente moderna. A fachada será toda espelhada em vidro térmico e o interior ecologicamente correto”, diz o arquiteto.



Perspectiva da futura sede do Creci-GO, que será totalmente equipada para preservar recursos naturais, num conceito de construção ecologicamente sustentável

Volta ao mundo

I Seminário de Direito Imobiliário acontece em MG

Corretores de Minas Gerais participaram, em outubro, do I Seminário de Direito Imobiliário. O evento foi promovido pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/MG). Reuniu 400 expectadores, para palestras e conferências. Entre os palestrantes, estava o presidente do Sinduscon-MG, Walter de Castro.

Caixa apresenta proposta de parceria ao Creci-SP

O presidente do Creci-SP, José Augusto Viana Neto, reuniu-se com representantes da Caixa Econômica Federal. Na ocasião, a Caixa apresentou um novo modelo de correspondente negocial imobiliário. A superintendente nacional de Habitações, Bernadete Cury, afirma que a proposta prevê que 60% das atividades que originam o crédito imobiliário sejam feitas pelo correspondente negocial. O Creci-SP foi a primeira entidade a dispor desse modelo de convênio.

Creci-RS reúne líderes

O Creci-RS realizou no dia 31 de outubro um encontro dirigido a todos os líderes do Conselho no Estado. No encontro aconteceu a Plenária estadual, onde ocorreu a entrega de credenciais para novos corretores. Na ocasião, foram homenageados corretores da ativa, distinguindo-os pela excelência do trabalho. O evento também celebrou o êxito do programa de integração que o Creci-RS realizou este ano.

Creci-CE completa 30 anos

O Creci-CE completará, no dia 20 de dezembro, trinta anos de atividades. Haverá um baile comemorativo para 1,5 mil convidados. Na ocasião, o Creci vai homenagear os corretores mais antigos. O evento terá a presença do presidente do Cofeci, João Teodoro, e outras personalidades. O Creci-CE é presidido por Armando Cavalcante, que também é diretor tesoureiro do Cofeci.

Pergunte ao Cofeci

Divulgação



"Qual o melhor lugar para se investir em imóveis, hoje, no país? Praia ou interior?"

Ana Maria Braga,
apresentadora de TV

Todo investimento imobiliário é bom, dependendo dos cuidados que o investidor adotar no momento da compra. Quanto à localização, há algumas considerações. Geralmente, o investimento imobiliário tem maior liquidez quando realizado em grandes centros. Ultimamente, no entanto, o agronegócio tem atraído muito desenvolvimento para o interior, onde se registram as maiores taxas de geração de empregos. O mercado imobiliário acompanha essa tendência. Quanto ao litoral, desde que a aplicação seja feita em local progressista, é um bom investimento.

Divulgação



"Quais as perspectivas do Cofeci para o mercado imobiliário brasileiro em 2009?"

Luiz Ricardo,
apresentador de TV

O Cofeci continua otimista em relação ao mercado. Entendemos que teremos um refluxo nas vendas, mas nada desesperador. Nossas fontes de financiamento imobiliário nada têm a ver com as norte-americanas, européias ou asiáticas. E com a queda das bolsas, poderá haver uma migração para o mercado imobiliário, mas com solidez. O refluxo que sofreremos será reflexo da retração econômica mundial.

Ministro Guido Mantega investe em imóvel na crise

No auge da crise financeira que abalou o planeta, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, procurou acalmar a população, declarando que estava adquirindo um imóvel. A revelação de Mantega coincidiu com um período em que especialistas avaliavam que poderia haver pânico no país, com uma súbita retração no consumo, em função das notícias internacionais de quebra de bancos e sólidas instituições financeiras. "Neste momento, eu estou comprando um imóvel", disse Mantega, para transmitir confiança à população. De acordo com o economista Mauro Halfeld, doutor em Harvard, o investimento no mercado imobiliário é o que se revela mais seguro e rentável a longo prazo.



Ministério da Fazenda

Prefeitos eleitos são corretores de imóveis

Fotos: Divulgação



Attié, prefeito eleito de Cristalina



Kassab, reconduzido em SP

Gilberto Kassab (DEM), corretor de imóveis pelo Creci-SP, foi reeleito prefeito da capital paulista. O corretor já exerceu vários cargos políticos. Foi vereador, deputado federal e se tornou prefeito da capital em 2006, com a renúncia de José Serra, que assumiu o governo do Estado. Kassab foi reconduzido à Prefeitura com 3,7 milhões de votos, e permanece no cargo até 2012. Do mesmo partido de Kassab, o presidente do Creci-DF, Luiz Carlos Attié, foi eleito prefeito de Cristalina (GO). A cidade fica a 130 quilômetros de Brasília. É um dos pólos turísticos da região. Attié, que construiu sua vida profissional na Capital do país, foi eleito com 11.380 votos.

Expediente

Conselho Federal de Corretores de Imóveis SDS, Edifício Boulevard Center, salas 201 a 210 – Fone: (61) 3321-2828, Brasília – DF. www.cofeci.gov.br. **Diretoria:** João Teodoro da Silva, presidente; Newton Marques Barbosa e José Augusto Viana Neto, vice-presidentes; Curt Antonio Beims e Antonio da Rocha e Souza, diretores-secretários; Antonio Armando Cavalcante Soares e Octavio de Queiroga Wanderley Filho, diretores tesoureiros. **Vice-presidências especiais:** Claudemir das Neves, fiscalização nacional; Oscar Hugo Monteiro Guimarães, pedagogia; Celso Pereira Raimundo, relações internacionais; Sérgio Waldemar Freire Sobral, assuntos legislativos; Luiz Carlos Attié, relações institucionais; Luiz Fernando Pinto Barcellos, avaliações imobiliárias. Este informativo é produzido por: Engenho Criatividade & Comunicação. Tel.: (61) 3242,1095. **Jornalista Responsável:** Kátia Cubel – Mtb-4.500/DF. **Diagramação:** Débora Bazeggio. **Reportagem:** Paulo Mesquita e Débora Bazeggio. **Colaboram neste edição:** Assessorias de Comunicação dos Crecis de PE, CE, MG, GO, RS, SP, SC e MS. **Tiragem:** 3 mil exemplares.